



Relato encontro do grupo É possível! em 07/11/2015

Prezados amigos:

Em nosso último encontro tratamos de diversos assuntos. Dos relatos das situações apresentadas, pudemos trocar experiências em torno da consciência dos nossos parentes vulneráveis sobre sua questão de saúde, com implicações diversas em relação ao tratamento e à própria vida. No primeiro caso, por exemplo, a aceitação, ou não, das medicações, os exercícios a serem realizados para a manutenção do peso sob controle, o excesso do uso do cigarro. No segundo caso, a participação em atividades de trabalho, o uso responsável do dinheiro, a vivência do mundo afetivo, a aprendizagem de lidar com as frustrações da vida.

Quero trazer, nessa oportunidade, um elemento que comentei no encontro, e que é sempre enfatizado pelo Dr. Alexandre: *o estigma*, ou em outras palavras: “a visão de que um atributo como a doença mental é um elemento que desacredita o doente e justifica uma resposta hostil da sociedade”.

Existe um impacto do estigma nas vidas das pessoas afetadas pela doença mental, que sofrem preconceito e discriminação, assim como suas famílias. No *estigma público* pessoas que ocupam posições chave impactam negativamente a vida das pessoas afetadas pelo adoecimento mental: proprietários de imóveis, empregadores, membros do sistema judiciário e provedores de saúde, para nomear uns poucos. Já o *auto-estigma*, que é a introjeção do estigma pelo próprio vulnerável, é um impacto que afeta o bem estar da pessoa, suas escolhas de cuidado e decisões em relação aos objetivos na vida. Nossos vulneráveis têm enorme dificuldade para acreditar em seus potenciais e, sobretudo, realizá-los. Em que medida, embarcamos também nesse sentimento de impotência?

Talvez não estejamos ainda muito conscientes da importância do estigma como pano de fundo complicado para nossas ações como pais, irmãos, esposos e esposas de vulneráveis. No “frigor dos ovos”, o estigma pode ser visto como injustiça social, na medida em que oportunidades de realização pessoal e profissional são efetivamente negadas em nossa sociedade a pessoas

vulneráveis. Como lidamos com isso? Como fazer frente a essa dificuldade?

Agendem nosso próximo encontro, ainda este ano:

28/11/2015 – às 10:30 hs.

ATENÇÃO: Encontro de encerramento e confraternização dos grupos do ano de 2015 no IPUB

Local: IPUB – Auditório Lemes Lopes

Dia 05/12/2015.

Horário: 9 às 12:30 horas.

Todos os grupos estão convidados, inclusive os novos, recém iniciados.

Haverá a apresentação de um filme, mesas e abertura para discussão.

É importante que todos participemos. Seria bom cada um levar uma bebida e/ou lanche.

Abraço,

Clarice